

Leite e Derivados

MAIO DE 2023

MERCADO INTERNO

Preços ao produtor seguem cerca de 17% mais caros quando comparados com o mesmo período de 2022. A queda na oferta devido não somente ao período de entressafra, mas também às altas nos custos de produção tem pressionado os preços no campo. Apesar do mercado consumidor seguir fragilizado, em razão das pressões inflacionárias, foi observado um aumento nos preços de atacado e varejo de 13,5% na média das praças pesquisadas em relação ao mês anterior.

Quando comparado com o mesmo período de 2022, os preços encontram-se cerca de 6% maiores. Importante registrar que os elevados volumes importados têm gerado pressões baixistas no mercado de lácteos, já sinalizada pelo mercado spot e com expectativa, no curto prazo, de queda nos valores negociados ao produtor, seguindo na contramão da série histórica para o período.

QUADRO 1 – Parâmetros para análise do mercado do leite – Médias mensais (R\$/litro)

	abr/22	Mês anterior	abr/23	Variação Anual	Variação Mensal
Preços Reais ao Produtor*					
Minas Gerais	R\$ 2,81	R\$ 3,04	R\$ 3,28	16,9%	8,0%
Paraná	R\$ 2,43	R\$ 2,81	R\$ 2,91	19,6%	3,7%
Rio Grande do Sul	R\$ 2,22	R\$ 2,61	R\$ 2,68	20,5%	2,8%
São Paulo	R\$ 2,54	R\$ 2,93	R\$ 2,95	16,3%	0,8%
Santa Catarina	R\$ 2,27	R\$ 2,76	R\$ 2,79	23,1%	1,2%
Goiás	R\$ 2,56	R\$ 2,77	R\$ 2,89	13,0%	4,5%
Rondônia	R\$ 1,77	R\$ 2,13	R\$ 2,32	31,3%	8,7%
Rio de Janeiro	R\$ 2,36	R\$ 2,62	R\$ 2,70	14,4%	3,2%
Mato Grosso	R\$ 2,06	R\$ 2,17	R\$ 2,28	10,8%	4,8%
Bahia	R\$ 2,04	R\$ 2,30	R\$ 2,33	14,4%	1,5%
Preços Reais no Atacado**					
São Paulo - SP	R\$ 5,18	R\$ 4,66	R\$ 5,25	1,3%	12,5%
Belo Horizonte - MG	R\$ 4,79	R\$ 4,40	R\$ 5,08	6,0%	15,5%
Goiânia - GO	R\$ 5,19	R\$ 4,87	R\$ 5,50	5,9%	13,0%
Porto Alegre - RS	R\$ 4,52	R\$ 4,10	R\$ 4,84	7,1%	18,1%
Preços Reais no Varejo**					
São Paulo - SP	R\$ 5,19	R\$ 4,93	R\$ 5,54	6,8%	12,3%
Belo Horizonte - MG	R\$ 4,90	R\$ 4,44	R\$ 5,15	5,2%	16,0%
Goiânia - GO	R\$ 5,36	R\$ 5,18	R\$ 5,73	6,8%	10,6%
Salvador - BA	R\$ 5,08	R\$ 4,56	R\$ 5,19	2,1%	13,8%

Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA maio de 2023).

* Leite de vaca, *in natura*. **Leite Longa Vida UHT.

Preços de atacado e varejo

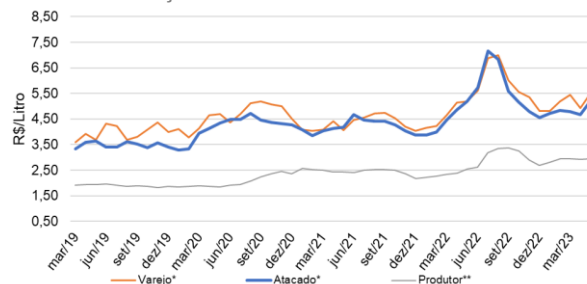
No sentido contrário ao registrado em abril, os preços de atacado ficaram, em média, 14% maiores em relação ao mês anterior e 6,0% superiores aos observados no mesmo período de 2022.

O gráfico 1 demonstra o comportamento dos preços em São Paulo, cujo varejo registrou alta de 12,3% em comparação com abril e de 6,8% em relação a maio de 2022.

Em Minas Gerais, o comportamento foi semelhante ao observado em São Paulo, com alta de 15,5% no atacado e de 16% no varejo em relação ao mês anterior.

Apesar do mercado consumidor permanecer fragilizado, limitando o repasse dos preços à ponta final da cadeia, os reajustes foram observados.

GRÁFICO 1 – Preços reais do leite - São Paulo



Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA maio de 2023).

*Leite Longa Vida UHT. **Leite de vaca, *in natura*

Leite e Derivados

MAIO DE 2023

Preços ao produtor

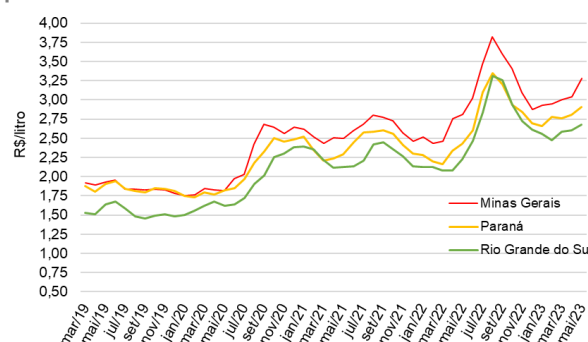
Em todos os estados do país, na média, foi observada uma pequena variação, 1,5%, nos preços recebidos pelo produtor em relação ao mês anterior. Dentre os dez maiores produtores, as maiores altas em relação a abril foram observadas em Minas Gerais e Rondônia, cerca de 8%. Em comparação com o mesmo período de 2022, na média das dez principais regiões produtoras, os valores estão 16% maiores.

Conforme citado, os crescentes custos de produção, especialmente aqueles ligados à alimentação, combustíveis, medicamentos e concentrados, bem como o cenário macroeconômico fragilizado, têm contribuído para a redução do volume de leite produzido no país, implicando numa menor oferta de produto no campo e um aumento da disputa dos laticínios por matéria-prima. Diante disso, os preços vêm encontrando sustentação desde meados de 2021.

Por outro lado, o déficit de matéria-prima vem sendo suprido pelos maiores volumes importados nos últimos meses, fato este que, associado à perda do poder de

compra da população, tem limitado maiores altas nos preços ao produtor.

GRÁFICO 2 – Preços reais do leite - Recebidos pelo produtor



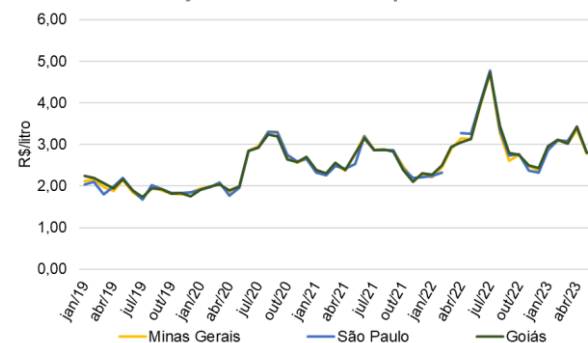
Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA maio de 2023).

Preços leite spot

Num período de menor oferta sazonal, em que, historicamente, observa-se alta nos preços negociados, o mercado spot recuou cerca de 18% em maio, reflexo, principalmente dos elevados volumes importados pelo país. Em relação ao mesmo período de 2022, a queda foi de aproximadamente 11%.

O comportamento do mercado spot impacta nos valores recebidos pelo produtor, o que, no curto prazo, deve causar retração nos preços.

GRÁFICO 4 – Preços reais do leite spot*



Fonte: Cepea (preços nominais). IBGE (IPCA, maio de 2023).

*Leite cru integral comercializado entre laticínios no mercado físico.

Produção de leite

Os resultados da Pesquisa Trimestral do Leite – 1º trimestre de 2023, do IBGE, mostram uma produção 0,3% menor em relação ao mesmo período de 2022, comportamento esperado, uma vez que a recuperação da produção no campo é lenta e as incertezas econômicas têm freado maiores investimentos. Quando comparado com o 4º trimestre de 2022, o volume de leite adquirido está 6,5% menor, o que corresponde a cerca de 400 milhões de litros de leite a menos. O primeiro trimestre do ano é caracterizado por quedas no volume de leite captado, dado ao período de transição para a época de menor produção sazonal. Cabe registrar que tal cenário vem sendo significativamente impactado pelos elevados custos de produção, os quais têm desestimulado a produção no campo e limitado investimentos, prejudicado também por um mercado consumidor enfraquecido que não suporta absorver os repasses desses custos.

Somado a isso, adversidades climáticas enfrentadas ao longo dos últimos dois anos nas principais regiões produtoras também têm papel importante nesse cenário de menor produção de leite no campo, uma vez que a disponibilidade e qualidade das pastagens foram significativamente prejudicadas. Diante disso, a coincidência de todos esses fatores tem pesado para uma menor produção no campo e preços mais elevados no setor como um todo. A produção vem declinando desde meados de 2021 de forma que, atualmente, é a menor produção em seis anos, segundo o IBGE.

Conforme o Censo Agropecuário (2017), 98% dos estabelecimentos rurais dedicados a bovinocultura de leite, têm produção de até 500L/dia, respondendo por 70% da produção do país. Ou seja, são pequenas e médias propriedades. No cenário atual, de custos cada vez maiores, tal segmento costuma ser o mais impactado, demandando, cada vez mais, uma maior eficiência produtiva.

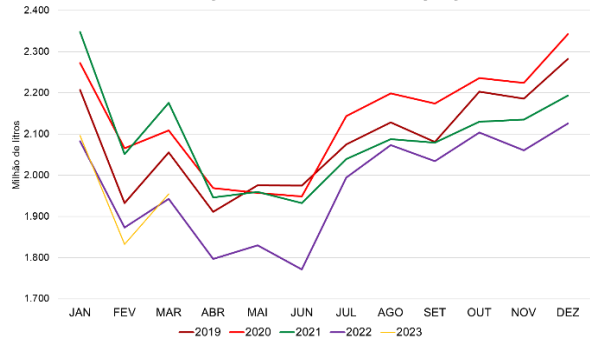


Análise MENSAL

Leite e Derivados

MAIO DE 2023

GRÁFICO 5 – Produção de leite sob inspeção no Brasil



Fonte: IBGE, Pesquisa Trimestral do Leite (junho de 2023).
Elaboração: Conab.

QUADRO 2 – Produção de leite sob inspeção no Brasil, por regiões e principais estados produtores - Em mil litros

Brasil e UF	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023*	Variação 2022/21	Variação aa 2016 a 2022	Participação 2022
Brasil	23.169.654	24.333.511	24.457.864	25.011.824	25.612.384	25.079.338	23.687.122	5.883.069	-5,6%	0,6%	100,0%
Rondônia	699.611	699.136	659.175	620.404	637.653	588.419	511.968	138.791	-13,0%	-7,5%	2,2%
Pará	252.296	276.699	249.052	248.721	223.444	231.661	200.633	50.939	-13,4%	-5,6%	0,8%
Norte	1.091.490	1.126.978	1.049.343	1.018.353	1.012.630	967.578	834.192	225.246	-13,8%	-6,5%	3,5%
Ceará	223.149	238.171	270.807	325.944	331.364	341.051	369.428	105.129	8,3%	13,4%	1,6%
Pernambuco	242.650	240.668	241.257	258.527	260.729	272.136	282.975	60.008	4,0%	3,9%	1,2%
Sergipe	169.967	157.613	185.276	202.001	265.271	307.050	385.221	112.768	25,5%	22,7%	1,6%
Bahia	320.477	360.715	427.661	461.546	567.918	594.802	538.216	140.907	-9,5%	13,8%	2,3%
Nordeste	1.173.348	1.250.228	1.406.582	1.554.246	1.718.041	1.799.166	1.872.826	497.950	4,1%	12,4%	7,9%
Minas Gerais	6.106.296	5.990.230	6.072.012	6.285.195	6.516.916	6.192.033	5.826.936	1.433.166	-5,9%	-1,2%	24,6%
Espírito Santo	254.022	256.361	297.904	247.305	251.643	236.294	198.230	53.113	-16,1%	-6,0%	0,8%
Rio de Janeiro	558.477	598.532	536.917	523.771	507.293	488.198	447.417	119.934	-8,4%	-5,4%	1,9%
São Paulo	2.558.581	2.871.631	2.727.710	2.786.410	2.749.148	2.566.427	2.314.311	583.205	-9,8%	-2,5%	9,8%
Sudeste	9.477.376	9.716.754	9.634.543	9.842.681	10.025.000	9.482.952	8.786.894	2.189.418	-7,3%	-1,9%	37,1%
Paraná	2.744.028	2.934.682	3.091.619	3.307.865	3.518.265	3.506.603	3.410.645	833.177	-2,7%	5,6%	14,4%
Santa Catarina	2.438.160	2.757.981	2.723.440	2.760.653	2.892.296	2.944.843	2.966.593	726.043	0,7%	5,0%	12,5%
R.Grande Sul	3.249.626	3.426.035	3.388.665	3.255.410	3.335.670	3.371.451	3.156.207	742.115	-6,4%	-0,7%	13,3%
Sul	8.431.814	9.118.698	9.203.724	9.323.928	9.746.231	9.822.897	9.533.445	2.301.335	-2,9%	3,1%	40,2%
Mato Grosso	521.945	528.013	522.089	505.846	480.420	441.001	365.617	102.489	-17,1%	-8,5%	1,5%
Goiás	2.313.472	2.465.420	2.525.850	2.636.340	2.513.775	2.436.533	2.168.487	533.725	-11,0%	-1,6%	9,2%
Centro-Oeste	2.994.605	3.120.853	3.163.670	3.266.442	3.130.015	3.005.954	2.644.475	668.227	-12,0%	-3,1%	11,2%

Fonte: IBGE, Pesquisa Trimestral do Leite – 1º Trimestre de 2023. Elaboração: Conab.

Relação de troca

Seguindo a tendência observada no mês anterior, em maio a relação de troca de leite por milho e por soja no Paraná continuou melhorando. No Estado, os preços do milho estão cerca de 20% menores e os de farelo de soja caíram, aproximadamente, 10%. Os preços do leite ao produtor, por sua vez, valorizaram-se 4% em relação a abril. Logo, maiores preços recebidos pelo produtor e queda nos preços do milho e do farelo de soja favoreceram esse cenário. No que tange a relação de troca leite/milho, esta encontra-se 100% maior que o mesmo período do ano passado, época na qual os preços do grão ainda se encontravam em elevados patamares.

No estado, com a venda de 1 litro de leite é possível comprar 3,1 quilos de milho e 1,24 quilo de farelo de soja.

Em São Paulo, a relação de troca leite/milho apresentou-se 32,7% maior em relação ao mês anterior, e cerca de 90% maior que em maio do ano passado. Na prática,

com a venda de 1 litro de leite é possível comprar 3,2 quilos de milho.

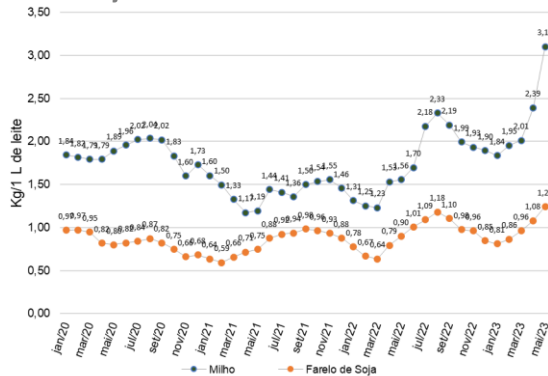
A colheita do milho 1ª safra segue avançando e já atinge 83% da área plantada. A maior oferta do grão no mercado interno, além de uma excelente perspectiva de produtividade na safra dos EUA, tem causado pressões baixistas no mercado, o que tem pesado na queda dos preços praticados nos últimos dois meses. Quanto à soja, a colheita encontra-se praticamente encerrada e a safra recorde tem derrubado os preços internacionais. Diante disso, e associado com preços aos produtores mais elevados em relação a períodos anteriores, a tendência é de que essa relação de troca se mantenha positiva no médio prazo. Apesar de uma situação mais favorável quando comparado com o ano anterior, o setor ainda está receoso para realização de investimentos no campo, influenciando numa menor produção no país.



Leite e Derivados

MAIO DE 2023

GRÁFICO 6 – Relação de troca de leite por milho e por farelo de soja no Paraná*



*Leite: preços recebidos pelo produtor; Milho: preços no atacado; Farelo de soja: preços de venda da indústria.
Fonte: Conab.

Importação

As importações seguem elevadas em relação a anos anteriores, resultado de uma menor produção nacional e de preços também maiores no mercado interno, tornando os produtos importados mais competitivos. Em relação a abril, as importações foram 50% maiores, em termos de volume e de valor em dólar.

Esses valores são 208% superiores ao mesmo período de 2022. O destaque permanece sendo o leite em pó, que responde por cerca de 71% das importações em termos de volume, cujos principais países de origem são Argentina e Uruguai. No acumulado do ano, as importações brasileiras, em termos de valor em dólar, já são 206% maiores que o mesmo período de 2022.

Tal cenário é reflexo da menor produção nacional, que vem sendo impactada pelos altos custos de produção e por significativos prejuízos causados nas pastagens pelas adversidades climáticas, especialmente na região Centro-Sul do país, ao longo dos últimos dois anos.

Exportação

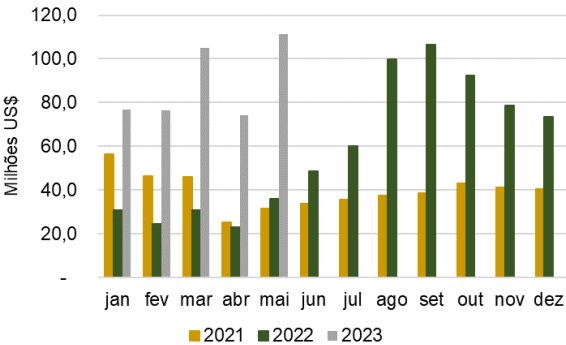
As exportações registraram alta de 18,5%, em termos de valor em dólar, em relação a abril. Quando comparado com o mesmo período de 2022, foi exportado 20% a menos, em termos de valor em dólar.

Em se tratando de volume, houve aumento de 14,7% em relação a abril e queda de 22% em relação a maio de 2022. Preços recebidos pelo produtor mais elevados, associado ao menor volume produzido no país tem impactado diretamente nos menores volumes exportados.

Leite condensado continua sendo o principal produto exportado, cujo principal destino foi o Chile, respondendo por cerca de 37% de todo leite condensado exportado, em termos de volume. Diante de um cenário de menor produção sazonal, espera-se que a janela de exportações permaneça limitada.

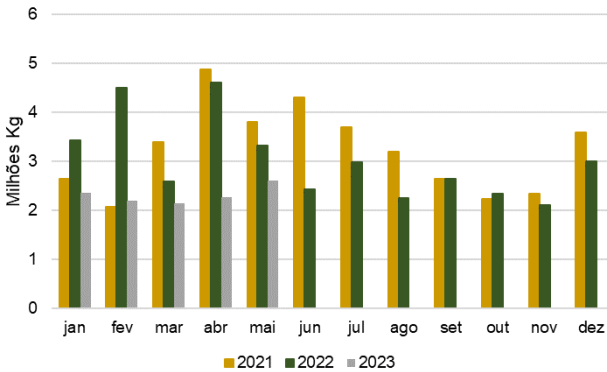
Além disso, o setor continua receoso à realização de investimentos no campo, o que continua a limitar a produção interna. Diante do exposto, a tendência é que as importações sigam elevadas.

GRÁFICO 7 – Importações brasileiras de leite em valor



Fonte: Ministério da Economia, Comex Stat. Elaboração: Conab.

GRÁFICO 8 – Exportações brasileiras de leite em valor



Fonte: Ministério da Economia, Comex Stat. Elaboração: Conab

Leite e Derivados

MAIO DE 2023

TENDÊNCIAS DOS PREÇOS NO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Oferta limitada;	Consumo retraído;
Período de menor produção sazonal.	Problemas macroeconômicos no país;
	Importações elevadas.

Expectativa: Ainda que os valores recebidos pelos produtores estejam maiores em relação ao ano anterior, a tendência é de que permaneçam estreitas as margens de rentabilidade no médio prazo e a recuperação do setor é lenta. Apesar do dedínio sazonal da produção, a tendência é de que os preços ao produtor sofram pressões baixistas em razão dos elevados volumes importados, pesando nesse cenário, um mercado consumidor ainda fragilizado. Os valores dos derivados lácteos continuam a ser limitados pelo poder de compra do consumidor. Por fim, com uma oferta interna limitada, a dinâmica para as importações se apresenta favorável, cujos valores são recordes. Quanto às exportações, por outro lado, poderá ocorrer uma queda nos volumes exportados, dada a menor disponibilidade de produto no mercado interno.

MERCADO INTERNACIONAL

Na média, os valores ficaram 0,4% maiores em relação a abril, indício de que os mercados começaram a se normalizar. Em comparação com o mesmo período de 2022, os preços estão 27,4% inferiores, reflexo, de modo geral, das menores aquisições chinesas e da inflação mundial, que tem prejudicado a comercialização de derivados lácteos.

Na América do Sul, com o fim do La Niña, o clima está favorecendo os cultivos e áreas de pastagens. Uma elevada expectativa de exportação dos grãos brasileiros tem causado pressões baixistas nos preços de milho e soja. Os preços de leite em pó, tanto integral quanto desnatado, declinaram em relação a abril e estão cerca de 14% menores que o mesmo período de 2022, alinhando-se com outros mercados, como Europa e Nova Zelândia. As importações brasileiras começaram a declinar, porém, países como a Argélia têm adquirido mais produtos da América do Sul, garantindo um equilíbrio entre oferta e demanda.

Na Oceania, a produção segue aumentando na Nova Zelândia, mas caindo na Austrália, onde o país já registra o sétimo mês consecutivo com alta nas importações. O excesso de chuvas e dificuldades com mão de obra tem prejudicado a produção australiana significativamente. Os preços de leite em pó desnatado registraram alta de 5% em relação ao mês anterior, mas

encontram-se 31% menores que o mesmo período de 2022. O leite em pó integral também se valorizou em relação a abril, mas está cerca de 15% menor que os valores negociados no mesmo período de 2022. Compras no norte da Ásia têm influenciado nesse cenário, compensando, em partes, uma ainda fraca demanda chinesa. Quanto à manteiga, os preços também seguiram valorizados em relação ao mês anterior, puxados por uma boa demanda interna, bem como exportações para países do sudeste asiático e Oriente Médio.

A Europa se aproxima do pico sazonal de produção, com um clima mais favorável que no ano anterior. Por outro lado, no Leste Europeu, os desdobramentos da guerra continuam causando instabilidades no mercado. Os valores estão cerca de 36% menores em relação ao ano anterior. Em relação a abril, leite em pó e soro apresentaram pequenas valorizações nos preços, mas na contramão do mercado, a manteiga desvalorizou 2,7%. Os estoques de manteiga elevados e uma demanda dentro da normalidade têm causado pressões baixistas. Quanto ao leite em pó, os preços mais baixos ao longo dos últimos meses têm atraído interesse dos mercados, o que refletiu em discreta valorização (0,3%) em relação ao mês anterior.



Leite e Derivados

MAIO DE 2023

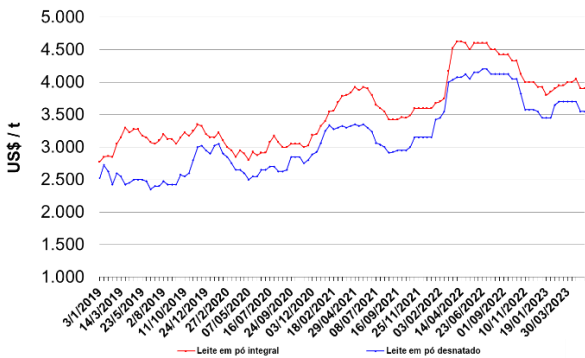
QUADRO 3 – Preços médios de commodities lácteas no mercado internacional* – FOB porto (US\$/tonelada)

	mai/22	Mês anterior	mai/23	Varição Anual	Varição Mensal
América do Sul					
Leite em pó integral	4.550,0	4.025,0	3.900,0	-14,3%	-3,1%
Leite em pó desnatado	4.100,0	3.700,0	3.550,0	-13,4%	-4,1%
Oceania					
Leite em pó integral	3.842,5	3.056,3	3.250,0	-15,4%	6,3%
Leite em pó desnatado	4.162,5	2.718,8	2.856,3	-31,4%	5,1%
Manteiga	6.100,0	4.737,5	5.018,8	-17,7%	5,9%
Queijo Cheddar	5.962,5	4.412,5	4.562,5	-23,5%	3,4%
União Europeia					
Leite em pó integral	5.631,3	3.737,5	3.756,3	-33,3%	0,5%
Leite em pó desnatado	4.350,0	2.625,0	2.631,3	-39,5%	0,2%
Manteiga	7.593,8	5.231,3	5.087,5	-33,0%	-2,7%
Soro em pó	1.543,8	837,5	837,5	-45,7%	0,0%

Fonte: Usda. Elaboração: Conab, em junho de 2023.

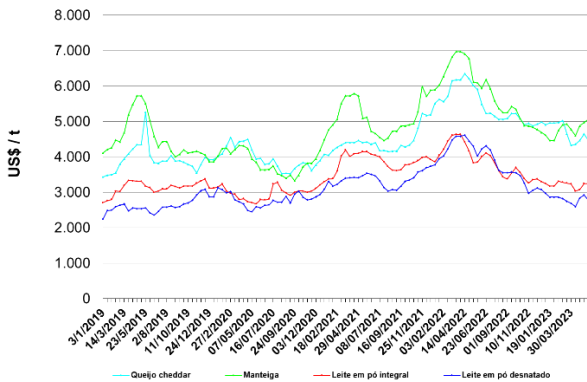
*Média aritmética das cotações (médias) divulgadas para o mês em questão pelo “International Dairy Market News – Reports and Prices”, Usda/MAS.

GRÁFICO 9 – Preços quinzenais: América do Sul – FOB porto



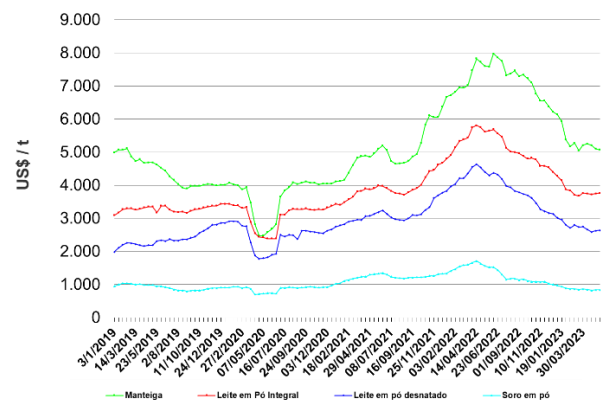
Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

GRÁFICO 10 – Preços quinzenais: Oceania – FOB porto



Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

GRÁFICO 11 – Preços quinzenais: União Europeia – FOB porto



Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

A produção mundial de leite de vaca tende a apresentar pequena variação em 2023, limitada, entre outros fatores, pela alta das despesas com a alimentação, dos rebanhos, custos com frete e as condições adversas de clima. É

importante ressaltar também que o conflito no Leste Europeu também tem pesado nesse cenário. O quantitativo do rebanho dos principais produtores também tende a se manter semelhante a 2022. Na média, a oferta de leite



Leite e Derivados

MAIO DE 2023

provavelmente ganhará um impulso modesto em 2023 na maioria das regiões, com exceção da Oceania, em razão das adversidades climáticas, dificuldades com mão de obra, alta dos custos com insumos e queda nas aquisições Chinesas.

QUADRO 4 – Produção mundial de leite de vaca e dos dez principais países produtores (em mil toneladas)

	2019	2020	2021	2022	2023*	Variação 2023/22	Participação 2023
Argentina	10.640	11.445	11.900	11.900	12.000	0,8%	2,2%
Brasil	24.262	24.965	24.845	23.660	24.500	3,6%	4,5%
China	32.012	34.400	36.830	39.200	40.900	4,3%	7,4%
União Europeia	143.060	145.436	144.833	143.900	143.000	-0,6%	26,0%
Índia	92.000	93.800	96.000	97.000	99.500	2,6%	18,1%
México	12.650	12.750	12.850	12.980	13.250	2,1%	2,4%
Nova Zelândia	21.896	21.980	21.995	21.100	21.000	-0,5%	3,8%
Rússia	31.154	32.010	32.020	32.150	32.300	0,5%	5,9%
Reino Unido	15.429	15.447	15.428	15.155	15.000	-1,0%	2,7%
Estados Unidos	99.084	101.292	102.630	102.967	104.101	1,1%	18,9%
Outros	45.551	46.137	45.865	44.137	43.927	-0,5%	8,0%
Mundo	527.738	539.662	545.196	544.149	549.478	1,0%	100,0%

Fonte: Usda. Elaboração: Conab (fevereiro, 2023). *Previsão.

TENDÊNCIAS DOS PREÇOS NO MERCADO INTERNACIONAL

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Regulamentações ambientais mais rígidas;	Expectativa de aumento da produção mundial, embora moderado;
Custos de produção e operacionais elevados;	Aumento sazonal da oferta na Europa;
Desdobramentos econômicos do conflito no Leste Europeu;	Menores aquisições da China.
Crise energética na Europa.	
Expectativa: Com custos de produção elevados em todo o mundo, associados a dificuldades logísticas e agravados pela guerra entre Rússia e Ucrânia, é esperado que os mercados continuem operando com muita incerteza no médio prazo. Além disso, com uma queda significativa nos volumes adquiridos pela China, além dos impactos da inflação na Europa e nos EUA, onde os níveis de consumo vêm perdendo força, o mercado internacional permanece instável. Na América do Sul, com uma melhora nas condições climáticas e uma produção recorde de grãos no Brasil, os valores comercializados sofreram desvalorização e já se aproximam de mercado como Europa e Nova Zelândia.	

DESTAQUE DOS ANALISTAS

No mercado interno, os preços ao produtor apresentaram comportamento de ligeira alta em relação ao mês anterior, pressionados pela menor oferta de produto no mercado interno. A recuperação da produção é lenta e os altos custos com insumos, alimentos, energia, combustível, dentre outros permanece. Apesar do período de queda sazonal na produção, os elevados volumes importados nos últimos meses geraram recuo 18% no mercado spot em relação a abril, podendo refletir nos preços ao produtor. A relação de troca apresentou comportamento positivo, em que pese a valorização no preço recebido pelo produtor no último mês e uma queda nos valores dos grãos e farelo de soja. Com uma menor produção interna e preços mais altos quando comparados a 2022, as importações ainda estão elevadas, com tendência de manter esse comportamento ao longo de 2023. A janela de exportações segue limitada em virtude da menor disponibilidade de matéria-prima no país. O cenário de margens apertadas tende a permanecer ao longo do ano e os investimentos no setor são incertos.

No mercado internacional, maio esboçou ligeira alta nos preços quando comparado com o mês anterior, porém, os valores estão significativamente menores em relação ao mesmo período do ano passado. Os altos custos de produção, as menores aquisições da China, as adversidades climáticas enfrentadas pela Oceania e a inflação mundial, contribuíram para esse cenário. Por fim, apesar das incertezas econômicas, o mercado segue com oferta bem ajustada à demanda.



AnáliseMENSAL

Leite e Derivados

JUNHO DE 2022

GERÊNCIA DE FIBRAS E ALIMENTOS BÁSICOS – GEFAB

Equipe técnica

Gabriel Rabello Correa

Wander Fernandes de Sousa

João Figueiredo Ruas

Andrea Cristina Rodrigues Fortes

Fábio Silva Costa

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE PERNAMBUCO

Equipe técnica

Clarissa de Albuquerque Gomes